

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

ORGANIZADORES
Lurdes Pratas Nico
Bravo Nico



ciep|ue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

FICHA TÉCNICA

Título:

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Organizadores:

Lurdes Pratas Nico

Bravo Nico

Edição:

© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP | UE), 1.ª Edição, Évora, 2024 www.ciep.uevora.pt

Morada:

Colégio Pedro da Fonseca

Rua da Barba Rala, n.º 1, Parque Industrial e Tecnológico de Évora, 7005-345 Évora

Produção e revisão:

Catarina Roque

Teresa Gonçalves

Design gráfico:

©mr-creative.net

Impressão e acabamento

VASP Digital Printing Services – www.vasp.pt

ISBN

978-972-778-419-6

Depósito Legal

539334/24

É expressamente proibido reproduzir, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, esta obra. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt

«Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020»

«Por opção dos respetivos autores, há textos escritos segundo o antigo Acordo Ortográfico.»

Índice

Prefácio.....	9
I – Contributos da Realidade	10
Agrupamento de Escolas José Régio – Portalegre: Um agrupamento num território de intervenção prioritária (TEIP)	11
Ana Rute Sanguinho	
Acerca das Consequências das Crises de Saúde Pública sobre a Educação – Que Devíamos Nós Já Saber?	25
António Bento Caleiro & Gertrudes Saúde Guerreiro	
Percursos dos Diplomados Pela Universidade de Évora	37
Conceição Rego, Daniela Olo & Leonida Correia	
Os Fatores Mais Geradores de Aprendizagem no Processo Pedagógico, São o Carácter Lúdico e Afetivo das Ações	55
Elisa Maria Batista Chinita de Mira	
A Pandemia e os Seus Atores. Os Monstros que Habitam em Nós. 65	
Elsa Martins & Guilherme Ceia	
Avaliar em Tempos de Pandemia – Que Aprendemos Nós?	71
Gertrudes Saúde Guerreiro & António Bento Caleiro	
Os Portugueses e as Redes Sociais	93
Joaquim Fialho, Elaine Dias & Valéria Macedo	
Escola, Professores e Sociedade: Que Modelos?	107
José Joaquim Letras Pinheiro	
A Rádio, A Prevenção e o Socorro	115
Luís Mota	
A Violência nos Contos Populares Alentejanos. Para uma Hermenêutica no Âmbito de Filosofia da Educação	127
Maria Jacinta Murta	
Dificuldades de Concretização da Diferenciação Curricular Pedagógica, O Que Nos Dizem Professores do Ensino Básico e Secundário De Escolas do Alentejo	145
Marília Favinha & Maria de Lurdes Moreira	

A Universidade Sénior Está Fechada: E Agora?	159
Patricia Rosado & Luísa Carvalho	
O Exercício Ético é o Começo da Cidadania. A ‘Degustação’ Dos Valores com as Crianças	175
Maria Teresa Santos & Ana Sofia Matos	
Despertar a Matemática Pelas Pinturas Rupestres do Tchitundu-Hulu, Namibe-Angola. Visão Etnomatemática.	191
Alfredo Capitango de Lúcio	
O Papel do Diretor – A Imaginação como recriação do Espaço Pedagógico	207
Manuel Dinis Cabeça	
A Educação Popular no Polo de Redondo da Universidade Popular Túlio Espanca	217
Dora Jeremias	
Entre tempos: Envelhecer e Aprender no Alentejo	225
Alexandra Janeiro, Luísa Carvalho, Ana Fartouce, Abílio Amiguiño & Célia Tavares	
Fórum do Território – Uma Ferramenta de Educação para a Cidadania	243
Brenno Russo, Diogo Coutinho, Fernando Parreira, Gilda Farrell, Hélder Guerreiro, Isabel Raposo, Manuel Coelho, Maria do Rosário Oliveira, Rita Costa, Samuel Thirion, Sérgio Maraschin & Teresa Saraiva	
Recrear – Tempo para Aprender e Brincar: Projeto de intervenção socioeducativa em recreios escolares nas EB1 do concelho de Odemira	253
Isabel Raposo, Rita Costa & Tânia Santos	
Semear e Planear, Cuidar e Crescer. Um Exercício Prática Usando os Objetivos (Interiores) de Desenvolvimento Sustentável para Ensinar Metodologia de Pesquisa a Estudantes Finalistas do Curso de Sociologia	267
Rosalina Pisco Costa	
Cidadania e Desenvolvimento. Uma Experiência do AE José Régio, Portalegre	281
Ana Rute Sanguinho & Teresa Castro	

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

A Importância da Comunicação Parental como Fator de Sucesso no Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Social dos Jovens	293
Zélia Belo Torres	
A Relevância das Ordens Profissionais na Atualidade.....	307
António Guelha da Rosa	
«Lar Doce Lar» e «Faça Favor de Entrar» - Projetos Educativos no Domicílio Promovidos pela Escola Comunitária de São Miguel de Machede.....	321
Patrícia Ramalho, Daniela Lopes, Maria Pencas, Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico	
Da Universidade Sénior de Vila Viçosa ao Polo da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora: Vários Trajetos, Um Mesmo Destino.....	327
Licínio Lampreia	
II – Contributos dos Estudantes da Universidade de Évora.....	344
APPACDM, Uma Associação que se concentra na Integração Social.....	345
Alessandra Carvalho & Hariana Baldé	
A Relevância que o Referencial de Competências assume no Processo Pedagógico de Ensino Aprendizagem	351
António Guelha da Rosa & Bravo Nico	
Ética e Valores na Gestão Escolar: Um Estudo de Caso numa Escola de 2º Ciclo de Ensino Secundário em Moçâmedes, Angola	367
Basílio Domingos	
Fatores Determinantes da Intenção Empreendedora na Faculdade de Economia e Gestão, Universidade Nacional Timor Lorosa'E	383
Bia Carvalho de Jesus	
Chafariz D'EL Rei & Bairro Senhora da Saúde: Aprendizagens da comunidade.....	405
Catarina Casanova, Margarida Dias & Margarida Batista	
Percursos de Qualificação e Emprego em Alandroal: O Período de 1983 a 2013	419
Elisabete Galhardas & Bravo Nico	

Causas de Insucesso no 1º Ciclo do Ensino Básico – Perspetivas de Professores sobre as Taxas de Retenção no 4º Ano de Escolaridade 433

Hariana Baldé & Alessandra Carvalho

O Impacto do Aumento das Habilitações Escolares através do Processo RVCC numa Pequena Comunidade Rural do Alentejo: Um Estudo de Caso..... 437

Hugo Rico & Bravo Nico

Desenvolvimento de Processos Escolares e Trabalho em Equipa - Perspetivas de Professores de uma Escola do Alentejo 453

Rúben Soares & Margarida Figo

Perspetivas de Estudantes sobre Influências dos Exames de 9º Ano no Percurso Escolar – Porque São Obrigatórios e Para que nos servem? 465

Margarida Dias, Catarina Casanova & Teresa Gonçalves

A Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial do Alentejo Classificado pela UNESCO (2008-2020) – O Início do Trilhar de um Caminho 477

Merciana Rita & Bravo Nico

Educação no Concelho de Portel: Muito Mais que Terra e Água..... 491

Rúben Soares & Catarina Henriques

Instituições de Ensino Formal, Não Formal e Informal da Cidade de Lagos 509

Shaina Nazareth

Território e Educação: A Dinâmica Educativa do Concelho de Montemor-o-Novo..... 535

Susana Pereira & Bravo Nico

Reguengos de Monsaraz, uma Cidade Capaz de Educar Adultos? As Filheiras das Indústrias Tradicionais da Olaria e da Cortiça..... 545

Teresa Gonçalves & Margarida Figo

O Potencial Educativo da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região do Alentejo..... 557

Cláudia Santos, Daniela Martins, Mariana Costa & Sofia Rosa

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Envelhecer com Qualidade de Vida e Bem-Estar em Estabelecimentos de Apoio Social para Idosos: Contributos das Atividades Educativa	565
Fernanda Narciso, Luísa Carvalho & Lurdes Pratas Nico	
Cartografia da Educação Não Formal no Município de Redondo	579
João André & Lurdes Pratas Nico	
Associação Aldeia das Ciências.....	591
Ana Marta Lança, Antoninho Soares, Beatriz Prata & Inês Ferreira	
“A Fundação Educa”	601
Ana Rita Coelho, Beatriz Francisco, Íris Pato & Joana Campino	
Aprendizagens em Contexto Não-Formal Promotoras de Desenvolvimento Local: COMOIPREL, Moura	615
Beatriz Meireles, Francisca Vigia, Margarida Catarino & Margarida Rico	
Percursos Profissionais de Qualificação: Dois Casos no Alentejo	625
Inês Chaparro, Diana Pinto, Margarida Godinho & Carolina Barradas	
Serviços Educativos em Instituições Não Escolares no Alentejo: Identificação e Breve Caracterização	633
Anita Tinoco & Bravo Nico	
Criatividade e Dinâmicas Culturais no Espaço Público. Com o Foco em Évora	649
Maria Teresa Santos, Ângelo Milhano, Afonso Dias, Bruna Guedelha, Carolina Santos, Duarte Gafaniz, Gil Malta, Inês Alho, Inês Guerra & Maria Leonor Justo	
O que Sabemos sobre a Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial Alentejano Aprovados pela UNESCO?	665
Merciana Rita & Bravo Nico	
Oportunidades INATEL.....	683
Ândria Botas, Beatriz Silva & Isabel Barros	
Duas Vidas em Formação	695
Ana Rita Coelho, Beatriz Francisco, Íris Pato & Joana Campino	
Educação vs. Saúde – Contextos de Formação ao Longo da Vida....	711
Cláudia Santos, Daniela Martins, Mariana Costa & Sofia Rosa	

Desafios da Educação em Tempos de Pandemia no Concelho de Montemor-o-Novo: O Papel dos Parceiros Educativos 719

Susana Pereira & Bravo Nico

ADLBC e “Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G” – Projetos Promovidos pela Associação Monte 729

Alexandre Santos, Inês Rico, Rafael Rosa & Margarida Correia

Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira de Évora 739

Beatriz Vilhena, Mariana Santos, Patrícia Rosa & Nur Cakirca

O que Sabemos sobre a Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial Alentejano Aprovados pela UNESCO?

Merciana Rita | Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora | mercianarita@gmail.com

Bravo Nico | Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora | jbn@uevora.pt

Resumo

Este artigo apresenta alguns dos resultados do trabalho de investigação, desde 2020 até ao presente, desenvolvido em contexto de tese de doutoramento em ciências da educação, no âmbito do CIEP-UÉ – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP, através do projeto UIDB/04312/2020 e que parte da seguinte questão: *De que forma foi concebida e tem sido concretizada a dimensão educativa nos processos de salvaguarda do património cultural imaterial, aprovados pela UNESCO, no Alentejo, no período entre 2008 a 2020?* Esta investigação sustenta-se no exposto no n.º 3 do artigo 2.º e no artigo 14.º da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, ratificada em Portugal no ano de 2008, para atingir três grandes objetivos: 1) caracterizar a dimensão educativa presente nas candidaturas promovidas junto da UNESCO para o Cante Alentejano, Arte Chocalheira e Figurado de Estremoz; 2) caracterizar a dimensão educativa concretizada após a aprovação das candidaturas, por parte da UNESCO para os três patrimónios imateriais já referidos; 3) formular propostas que visem a melhoria das práticas educativas envolvidas nos processos de salvaguarda do património imaterial alentejano aprovados pela UNESCO. Ao nível do estudo empírico têm sido objeto de análise as dimensões educativas presentes nas candidaturas e nas práticas dos casos do Cante Alentejano, da Arte Chocalheira de Alcáçovas e do Figurado de Estremoz, privilegiando por isso a modalidade de estudo de casos múltiplo, no quadro de uma abordagem metodológica qualitativa de matriz interpretativa, com recurso à análise documental e ao inquérito por entrevista como técnicas de recolha de dados e consequente análise de conteúdo

como técnica de tratamento e análise da informação recolhida. Após a recolha dos dados, submetidos a uma análise documental e categorizados por uma análise de conteúdo dos documentos chegámos às primeiras conclusões preliminares, para compreender melhor as dimensões educativas presentes nas candidaturas e nas práticas dos casos dos patrimónios imateriais anteriormente mencionados.

Palavras-chave: Património Cultural Imaterial; Alentejo; UNESCO.

Introdução

No âmbito da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), encontram-se em concretização e estão inscritos, atualmente, seiscentos e setenta e seis projetos de salvaguarda patrimonial correspondentes às regiões de África, América Latina e Caribe, Ásia e Pacífico, Estados Árabes, Europa e América do Norte de cento e quarenta países, dos quais dez são portugueses: i) Fado, canção urbana de Portugal (2011); ii) Dieta Mediterrânica (2013); iii) Cante Alentejano, canto polifónico do Alentejo, sul de Portugal (2014); iv) Manufatura de Chocalhos (2015); v) Processo de Confeção da Louça Preta de Bisalhães (2016); vi) Produção de Figurado em Barro de Estremoz (2017); vii) Festas de Inverno, Carnaval de Podence (2019); viii) Falcoaria, Património Humano Vivo (2021); ix) Festas do Povo de Campo Maior (2021); x) PCI da Raia Luso- Galega: um modelo de salvaguarda criado pela Ponte ... nas Ondas (2002).

Portanto, são projetos de salvaguarda de um património vivo, que é

transmitido de geração em geração, (...) constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interacção com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. (artigo 2.º da Convenção UNESCO, 2003)

Nesta sequência, a presente investigação pretende conhecer e comparar as diferentes abordagens educativas desenhadas e concretizadas nos projetos de salvaguarda da dimensão imaterial da cultura alentejana aprovados pela UNESCO, no período entre 2008 e 2020.

Em termos de pressupostos teóricos, esta tese de doutoramento sustenta-se no exposto no n.º 3 do artigo 2.º da Convenção suprarreferida (UNESCO, 2003), que reconhece o conceito de salvaguarda como “as medidas que visem assegurar a viabilidade do património cultural imaterial, incluindo a identificação, documentação, pesquisa, preservação, protecção, promoção, valorização, transmissão, essencialmente através da educação formal e não formal, bem como a revitalização dos diferentes aspectos desse património”. Para além do mencionado, também se sustenta no artigo 14.º da referida convenção, o qual refere os principais contextos educativos onde poderão ocorrer as aprendizagens que concretizam o processo de transmissão:

- “i) Programas educativos, de sensibilização e informativos destinados **ao público, nomeadamente aos jovens;**
- ii) Programas educativos e de formação específicos no seio das comunidades **e dos grupos em causa;**
- e iv) Meios não formais de transmissão de conhecimentos;”

Neste sentido, este estudo pretende atingir três grandes objetivos:

1. Caracterizar a dimensão educativa presente nas candidaturas do *Cante Alentejano*, da *Arte Chocalheira* e do *Figurado de Estremoz* promovidas junto da UNESCO;
2. Caracterizar a dimensão educativa concretizada após a aprovação das candidaturas do *Cante Alentejano*, da *Arte Chocalheira* e do *Figurado de Estremoz*, por parte da UNESCO;

3. Formular propostas que visem a melhoria das práticas educativas, em contexto formal e não formal, envolvidas nos processos de salvaguarda do património imaterial alentejano aprovados pela UNESCO.

Com estes propósitos, o estudo empírico, num primeiro momento, centrou-se no levantamento do desenho da dimensão educativa presente nos planos de salvaguarda de cada um dos casos e, numa segunda e conseqüente fase, identificou e analisou as práticas educativas, entretanto concretizadas, em contextos formais e não formais.

Breve enquadramento teórico-conceptual

Educação formal e Educação não formal

Tentando aprofundar estes conceitos presentes na salvaguarda do património cultural imaterial (PCI), a educação formal é entendida por alguns autores como aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados e que se associa por isso ao ensino regular (Gohn, 2006; Trilla-Bernet, 2003).

Por sua vez, a educação não formal é compreendida no âmbito das “situações educativas (não formais ou informais) que se distinguem e demarcam do formato escolar” e se situam num continuum” (Canário, 2006, p. 3), sendo assim associada a todos os processos educativos estruturados e intencionais que ocorrem fora da escola (Trilla-Bernet, 2003).

Partindo das seis questões-chave de Gohn (2006): Quem é o educador (agente do processo de construção do saber)? Onde se educa (local/espço/território); Como se educa (contexto/situação)? Porquê? (finalidades/objetivos); Quais as características mais pertinentes? Quais os resultados esperados? que procuram distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos, esta autora entende que:

- na educação formal os ambientes e os contextos são normalizados, com regras e padrões comportamentais previamente definidos e as suas finalidades prendem-se com

o ensino-aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados que requerem tempos, locais e pessoal especializado levando à aprendizagem efetiva, certificação e atribuição de diplomas que capacitam os indivíduos a seguir níveis e graus do conhecimento mais avançados, de acordo com a sua idade;

- e na educação não formal, o local, espaço ou território onde se educa é uma das questões fundamentais nesta distinção, pois acompanha as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos fora das escolas cujo processo educativo constrói-se a partir dos interesses e necessidades de quem participa em ambientes de ação coletiva seja em locais informais ou em locais onde existam processos interativos intencionais, o que importa é destacar a intencionalidade da ação educativa, da participação, de aprender, de transmitir ou trocar saberes. Assim, a educação não formal não é organizada por níveis e graus do conhecimento, por idades ou conteúdos, mas pode atuar sobre a cultura política, laços de pertença, identidade coletiva, processos de cidadania coletiva e pública de um grupo ou comunidade.

Metodologia

Tendo em consideração as características desta investigação e o facto de conhecermos o contexto territorial e a natureza dos casos do estudo de casos múltiplo utilizou-se como técnicas de recolha de informação a análise documental e o inquérito por entrevista (semiestruturada e audiogravada), de acordo com as seguintes fontes de informação indicadas por opção recolha de dados no Quadro 1.

QUADRO 1⁵¹ – DIMENSÃO, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS NA INVESTIGAÇÃO

Eixos:	Fontes de informação	Recolha de dados	Técnicas
1. Candidaturas UNESCO	Documentos: Formulários de candidaturas ICH-02 às Listas Representativa e	Análise documental	

⁵¹ Nota: elaboração própria.

	de Salvaguarda Urgente, Inventários, Fotografias e Decisões do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Imaterial.		Análise de conteúdo
	Pessoas/instituições: Técnicos das equipas responsáveis pelas candidaturas.	Inquérito por entrevista (semiestruturada)	
2. Práticas	Documentos: Notas de imprensa digitais, o registo de programas radiofónicos, boletins informativos, relatórios periódicos enviados à UNESCO, relatórios dos municípios e diagnóstico da rede portuguesa de serviços educativos.	Análise documental	
	Pessoas/instituições: Municípios e pequenas empresas ligadas às equipas de gestão dos processos de salvaguarda.	Inquérito por entrevista (semiestruturada)	

Resultados

Em resposta ao título do nosso artigo, nesta secção apenas são apresentados e discutidos, a partir dos dois eixos em análise (1. Candidaturas UNESCO e 2. Práticas), os resultados obtidos através das análises documental e de conteúdo dos documentos por casos dentro do estudo de casos múltiplo.

a) Descrição do PCI do Alentejo aprovado pela UNESCO

O Cante Alentejano, de acordo com este dossiê da UNESCO, é uma prática de canto tradicional popular informal, sem recurso a instrumentos, que incorpora música e poesia, realizada por grupos corais de homens, mulheres ou misto, ou ainda de crianças, misto ou não, organizados pelo ponto, alto e coro que cantam as denominadas «modas», contribuindo de forma indelével para a transmissão de valores de coesão social, de igualdade de género, de preservação dos espaços culturais importantes onde é praticado (tabernas, igrejas e espaços públicos) e a integração de cidadãos com deficiência na sua prática formal.

Realizado em várias ocasiões festivas (...) o Cante Alentejano reafirma um sentimento de pertença e uma ligação emocional ao lugar, mantendo vivo o dialeto local e a forma tradicional de transmissão; (DCISPI/CA p.55)

FIGURA 1⁵² – GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO DA CASA DO POVO DE SERPA NO ESPETÁCULO ENREDE/FESTIVAL ENCONTRO DE CULTURAS, REALIZADO EM JUNHO DE 2008.



⁵² Nota: dossiê UNESCO.

A Arte Chocalheira, enquanto PCI, é a forma etnográfica de designar o fabrico de chocalhos, designação dada pelos chocalheiros ao ato de fabricar o objeto designado como chocalho, que também se suporta nas formas antigas de designar os ofícios mecânicos como arte e os oficiais como artistas. Tradicionalmente, é usado por pastores para localizar e controlar o seu rebanho, o que cria nas áreas rurais uma paisagem sonora inconfundível, sendo ainda apreciado como artigo decorativo e utilizado por grupos musicais e em diversas ocasiões festivas.

FIGURA 2⁵³ – PASTOR A MOSTRAR A UTILIDADE DO CHOCALHO



⁵³ Nota: dossiê UNESCO.

O Figurado de Estremoz, também conhecido com a designação corrente de «Bonecos de Estremoz», pelos registos deste dossiê, é uma produção artesanal em barro que tem como principais marcas identificativas o seu processo de modelação, a diversidade e o carácter único dos modelos produzidos, bem como o seu carácter estético, a sua viva policromia, que na vasta maioria das figuras domina a função decorativa e simbólica, porque apenas servem como ornamento caseiro as quais são depositadas num recanto do lar para assim transmitirem alegria à casa.

FIGURA 3⁵⁴ – FIGURADO EM BARRO DE ESTREMOZ MAIS CONHECIDO: ‘A PRIMAVERA’ E ‘O AMOR É CEGO’



b) Descrição do processo de aprendizagem

No Cante Alentejano, os registos documentais evidenciam que o processo de aprendizagem dos conhecimentos, habilidades e competências, por parte das comunidades, não têm nenhum segredo, como se pode ver no trecho abaixo, apenas são expressos e transmitidos sentimentos e formas de vida que refletem a sua forma de ver e entender o mundo.

As comunidades do Município de Serpa, através do Canto às Vozes, expressam sentimentos e formas de vida, assim como o

⁵⁴ Nota: dossiê UNESCO.

transmitem, refletindo nele a sua forma de ver e entender o mundo. (I/CA p.8)

Quanto ao seu modo de aprendizagem, este concretiza-se através da oralidade, da família e da comunidade, de forma intergeracional, isto é, entre os mais velhos e os mais jovens em diferentes contextos, nomeadamente do trabalho agrícola, do espaço público (tabernas, reuniões sociais privadas, festas e outros rituais), dos ensaios dos grupos corais, em casa ou no projeto escolar «Cante nas escolas», como se pode ver nos trechos abaixo:

O Cante é uma tradição oral que tem sido transmitida principalmente através da família e da comunidade, no contexto do trabalho agrícola, das reuniões sociais privadas, das festas e outros rituais, e nas tabernas, um espaço central para a sociabilidade masculina. (FCICH-02/CA p.5)

A transmissão faz-se de diversos modos: i. em casa, ii. em espaços públicos, iii. no contexto dos grupos corais, iv. num projeto escolar, denominado «Cante nas escolas», que abrange todo o Município de Serpa. (I/CA p.4)

Na Arte Chocalheira, os registos documentais evidenciam que o processo de aprendizagem dos conhecimentos, habilidades e competências, por parte dos mestres chocalheiros, como se pode ver nos trechos abaixo, implicava um profundo sentido de estética e uma paixão pela ostentação de habilidades e de competências no âmbito de processos e técnicas de um ferreiro, de um caldeireiro e de músico.

O fabricante de chocalhos tem de conciliar as competências técnicas de um ferreiro, de um caldeireiro e de músico. (FCICH-02/AC p.5)

As marcas dos antigos mestres, (...), são de rara beleza e complexidade, revelando um profundo sentido de estética e uma paixão pela ostentação das suas próprias competências técnicas. (FCICH-02/AC p.5)

O modo de aprendizagem deste saber-fazer dos chocalhos e o ensino dos conhecimentos e prática, foram concretizados nas famílias dos mestres chocalheiros, através de competências e habilidades transmitidas de geração em geração, somente aos seus descendentes do género masculino, de forma intergeracional, isto é, de pai para filho, ou de avô ou tio para netos e sobrinhos, no seio das suas famílias, sustentada na relação de mestre-aprendiz e na língua portuguesa. No passado foi privilegiado o contexto familiar e, atualmente, apenas acontece em contexto empresarial na Fábrica Chocalhos Pardalinho, sita na vila de Alcáçovas, como se pode ver nos trechos abaixo:

Familiar

O fabrico de chocalhos desenvolvia-se no interior das famílias detentoras desta manifestação. (I/AC p.57)

Empresarial

Hoje, essa formação só acontece na empresa Pardalinho, na vila de Alcáçovas, com apoios comunitários, mas com sucesso reduzido. Até ao momento não foi formado nenhum chocalheiro. (I/AC p.57)

No Figurado de Estremoz, os registos documentais evidenciam que o processo de aprendizagem dos conhecimentos, habilidades e competências, por parte dos artesãos por ser um ofício tradicional bastante difundido precisa de poucas explicações adicionais para ser entendido, apenas compreende na produção de uma Figura habilidades e competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais de modelagem, pintura e cozedura do barro, transmitidas de geração em geração desde o século XVII, combinada com uma estética original que ao transmitirem adaptam as suas atitudes e práticas de transmissão para atender às atuais demandas sociais e culturais, como se pode ver nos trechos abaixo:

Os artesãos de Estremoz têm uma técnica específica, combinada com uma estética original, que é transmitida de geração em geração desde pelo menos o século XVI, (...). (FCICH-02/FE pp.15-16)

Ao transmitir conhecimentos e habilidades relacionadas ao elemento, os profissionais adaptam suas atitudes e práticas de transmissão para atender às atuais demandas sociais e culturais. (DCISPI/FE p.5)

O modo de aprendizagem deste saber-fazer dos «Bonecos de Estremoz», os atuais artesãos aprenderam em contextos distintos:

i) em contexto de oficina familiar de forma intergeracional, isto é, com membros da família mais velhos e experientes que asseguraram a transmissão oral dos segredos da modelação, da pintura e da cozedura;

ii) em contexto de oficina profissional como colaboradores de confiança, fora do meio familiar, e com muitos anos de casa para desempenharem melhor as suas funções e futuramente continuarem com a tradição;

iii) e através da observação direta e replicação na prática de todo o processo de produção de uma Figura existente na região onde habitam, somente na relação de mestre-aprendiz, sem educação erudita, como se pode ver no trecho abaixo:

Estas Figuras são modelos com uma clara feição popular, resultado das artífices serem mulheres sem qualquer tipo de educação erudita, tendo somente uma “formação” feita pela relação mestre-aprendiz e pela experiência pessoal (observação). (I/FE pp.21-22)

c) Descrição das medidas educativas inscritas no plano de salvaguarda

No Cante Alentejano, sobre as medidas educativas inscritas neste plano de salvaguarda, antes da submissão da candidatura à UNESCO, apurámos que foram realizados *workshops* e aulas de cante para crianças e jovens por parte dos grupos corais, as autarquias em colaboração com os agrupamentos escolares apoiaram aulas de cante em escolas do ensino básico sob a sua jurisdição e destacou-se ainda o esforço da autarquia de Serpa no projeto «Cante nas escolas». Como medidas propostas constatámos a expansão da geografia do projeto

«Cante nas escolas» e o criar no seio dos grupos corais Escolas de Cante.

Na Arte Chocalheira, apurámos unicamente propostas de medidas educativas neste plano de salvaguarda que concebe uma formação e a criação de um fundo, para sustentar a transmissão desta arte, criando figuras como Mestre da Arte e Aprendiz da Arte inspirado no programa “Tesouros Humanos Vivos” da UNESCO, a ser executado pelos mestres chocalheiros que demonstraram a sua vontade de transmitir os seus conhecimentos a outras pessoas que não fazem parte da sua família, com o objetivo de criar novos mestres chocalheiros ao longo de cinco anos, rompendo assim com a tradição da transmissão exclusiva da família.

No Figurado de Estremoz, sobre as medidas educativas inscritas neste plano de salvaguarda, antes da submissão da candidatura à UNESCO, observámos que foram realizadas as seguintes atividades:

i) oficinas de educação não formal e iniciativas pedagógicas organizadas conjuntamente entre o Museu Municipal de Estremoz e os artesãos dos Bonecos de Estremoz;

ii) nas oficinas, os artesãos estiveram sempre dispostos a explicar o seu trabalho, história pessoal, as características e o significado das figuras, proporcionando assim uma melhor compreensão do seu artesanato e produtos a jovens estudantes de todo país, visitantes nacionais, estrangeiros e admiradores dos Bonecos de Estremoz;

iii) o desenvolvimento de atividades educativas no Museu Municipal de Estremoz para visitantes e ações de educação não formal com ajuda dos artesãos e do Centro de Ciência Viva com o objetivo de despertar e orientar vocacionalmente;

iv) na “Feira de Artesanato de Estremoz”, integrada no evento “Feira Internacional de Agropecuária”, foram realizadas, pela técnica de animação do Museu Municipal com os técnicos do Centro de Ciência Viva, atividades educativas junto de crianças e jovens.

Como medidas propostas constatámos:

i) o reforço das iniciativas anteriores, a introdução desta arte popular nas atividades de enriquecimento curricular (AEC) nas escolas do 1.º ciclo com o apoio e parceria dos professores, artesãos e do Centro UNESCO para a Valorização e Salvaguarda do Boneco de Estremoz;

ii) a implementação do Centro Interpretativo de Figurado em Barro de Estremoz, por parte da Câmara Municipal, com uma forte componente educacional;

iii) a iniciação de aulas sobre o conhecimento deste Figurado local junto dos membros da Academia Sénior, no ano letivo 204/2015, com a duração de 90 minutos semanais, em parceria com os artesãos desta tradição.

d) Identificação e descrição das práticas educativas promovidas, antes e após aprovação das candidaturas pela UNESCO

No Cante Alentejano, pelos registos documentais foram apuradas como principais práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal:

- o “Cante nas escolas” como oferta extracurricular ou como projeto educativo municipal relacionado com as Aprendizagens Essenciais da Educação Artística [componente do desenvolvimento curricular] integrado na candidatura aos Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso escolar, manifestando-se também na Escola *online* [ensino a distância], em tempos de pandemia de Covid-19, ou como Atividade Complementar em substituição das tradicionais AEC, destinado ao público escolar, principalmente aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, chegando a alunos do 2.º ciclo e alargando-se a crianças da educação pré-escolar;
- as Escolas de Cante, como projetos, através da organização de grupos corais infantojuvenis dentro e fora das comunidades dos grupos corais, destinadas a crianças e jovens de diferentes faixas etárias;
- a lecionação da disciplina de Cante Alentejano na Academia Sénior de Serpa;

- e a realização de apresentações regulares e oficinas por parte dos grupos corais dentro e fora das suas comunidades.

Na Arte Chocalheira, pelos registos documentais foram apuradas como principais práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal:

- um curso de formação de manufatura de chocalhos concretizado entre 2014 e 2019, na Fábrica Chocalhos Pardalinho, destinado aos seus jovens trabalhadores, com responsabilidade dos empresários desta no seu ensino e patrocinado pelo investimento destes que criou três postos de trabalho com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, em resultado das oportunidades de negócio abertas através da inscrição do fabrico de chocalhos na lista UNESCO;

- e a realização de uma visita de estudo pontual à fábrica produtora de chocalhos, sita em Alcáçovas, destinada às crianças do ensino oficial local da educação pré-escolar, com o objetivo de conhecerem o processo de fabrico de um chocalho.

No Figurado de Estremoz, pelos registos documentais foram apuradas como principais práticas educativas (no terreno) concretizadas em contexto formal e não formal:

- a lecionação das aulas de barrística, destinadas ao público adulto, especialmente aos alunos da Academia Sénior de Estremoz como forma de promover o envelhecimento ativo e a saúde mental, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, adotada por todos os Estados- Membros das Nações Unidas (ONU) em 2015;

- a realização da atividade educativa “História, modelação e pintura de um Boneco de Estremoz” pelo Museu Municipal de Estremoz, dentro e fora de portas, em parceria com os barristas locais e destinada a todos os graus de ensino desde o pré-escolar havendo o empenho de incluir os grupos com Necessidades Educativas Especiais, reajustando-se assim à ODS educação de qualidade da Agenda 2030, adotada por todos os Estados Membros da ONU;

- a introdução da “Oficina de Bonecos de Estremoz” como AEC que teve início no ano letivo 2018/2019, nas escolas do 1.º ciclo do concelho de Estremoz;

- o curso sobre “Técnicas de Produção de Bonecos de Estremoz”, promovido pelo Município de Estremoz e financiado em

parceria com o CEARTE, tratou-se de uma formação profissional de 150 horas eminentemente prática que no âmbito do Quadro Nacional de Qualificações foi de nível 2, isto é correspondente à certificação para o 3.º ciclo do ensino básico, que visou dar uma formação de “qualidade” para quem quisesse aprender tudo sobre o processo de modelação e pintura de um boneco ao modo de Estremoz;

▪ e, por fim, a abertura do Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz com valência educativa na forma de exposição permanente, espaço experimental e oficial.

e) Descrição das propostas de melhoria às práticas educativas

No Cante Alentejano, como propostas de melhoria às práticas educativas supramencionadas somente notámos a elaboração de um manual sobre o ensino do «Cante nas escolas», como se pode ver verificar no trecho abaixo:

(...) eu acho que temos todos muito a aprender, (...) uma possibilidade para um manual do cante nas escolas. Penso que será um contributo, como podem ser outros contributos ou que a partir desse manual, nós possamos, enquanto ensaiadores, enquanto formadores nesta área, possamos também acrescentar, para que este projeto e outros projetos possam ser revistos, as chamadas edições revistas e aumentadas. Para podermos aprender todos uns com os outros. (PR/CA1 397 a 406/11, publicado a 30 de maio de 2021)

Na Arte Chocalheira, apurámos em 2020 como propostas de melhoria às práticas anteriormente suprarreferidas, a formação de novos mestres chocalheiros, sob a égide do Programa Saber-Fazer do Ministério da Cultura em colaboração entre a Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Autoridade Regional de Turismo do Alentejo, que inclui um projeto-piloto de 5 anos de execução em parceria com a Fábrica Chocalhos Pardalinho, uma vez que a medida educacional proposta neste plano de salvaguarda em 2014 não foi possível de progredir por dois motivos: 1.º os mestres estavam impossibilitados de lecionar devido à sua idade avançada, falecimento ou estado de saúde e o 2.º porque todos os mestres chocalheiros que poderiam ter apoiado essa transmissão tradicional deixaram de trabalhar.

No Figurado de Estremoz, pela análise de conteúdo dos documentos não foram registadas ocorrências como propostas de melhoria às práticas educativas acima indicadas.

Conclusões

Partindo dos resultados expostos, para compreendermos melhor as dimensões educativas presentes nas candidaturas e práticas dos casos dos três patrimónios imateriais anteriormente mencionados, apresentamos de seguida algumas das nossas primeiras conclusões preliminares.

Dos resultados do eixo 1, apurámos que a dimensão educativa presente nas candidaturas promovidas junto da UNESCO, compreende os processos de aprendizagem da dimensão imaterial da cultura alentejana e a inscrição de medidas educativas nos planos de salvaguarda, conforme o exposto no n.º 3 do artigo 2.º da Convenção UNESCO (UNESCO, 2003) que sustenta esta tese de doutoramento.

No que diz respeito aos resultados do eixo 2, comprovámos que as práticas educativas analisadas (no terreno) confirmam o pressuposto desta tese, de acordo com o exposto no artigo 14.º da referida convenção.

Nos resultados entre os eixos 1 e 2, verificámos que a maior parte das medidas educativas inscritas nos planos de salvaguarda das candidaturas e das práticas educativas (no terreno) analisadas e concretizadas em contexto formal e não formal, antes e após aprovação das candidaturas pela UNESCO, enquadram-se na conceptualização de educação não formal, como oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

E, por fim, relativamente aos resultados entre casos do estudo de casos múltiplo, apercebemo-nos que:

- estes patrimónios culturais do Alentejo envolvem, na sua transmissão de geração em geração, valores sociais e estéticos como a coesão social e o sentimento de pertença (no caso do Cante Alentejano), a tradição e a beleza (nos casos da Arte Chocalheira e do Figurado de Estremoz) que estão na base de conceção do seu processo de ensino-aprendizagem;
- os processos de aprendizagem destes patrimónios imateriais alentejanos, aprovados pela UNESCO, são intergeracionais

que pela transmissão e expressão de conhecimentos, habilidades e competências envolve sentimentos como a paixão e emoções que se refletem nas formas de vidas e de ver e entender o mundo (no caso do Cante Alentejano), um profundo sentido estético (no caso da Arte Chocalheira) e nas atitudes e práticas (no caso do Figurado de Estremoz).

Perante estes resultados, podemos afirmar que o valor, o respeito e o reconhecimento que esta Convenção da UNESCO (2003) dá à dimensão educativa, educação formal e não formal, vai muito para além destes dois conceitos distinguidos na salvaguarda do PCI. Por isso, no Alentejo e as suas gentes continuam a perpetuar a dimensão imaterial da sua cultura para que se “cante a uma só voz”:

*Eu gosto muito de ouvir
Cantar a quem aprendeu
Se houvesse quem me ensinara
Quem aprendia era eu*

Moda “Ó rama, ó que linda rama” – cancionero popular

Referências Bibliográficas

- Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In AAVV, A Educação em Portugal (1986-2006) Alguns Contributos de Investigação (pp. 159-206). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Conselho Nacional de Educação.
- Gohn, M. G. (2006). Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação, 14 (50), 27-38. <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>
- Trilla-Bernet, J. (2003). La educación fuera de la escuela. Ámbitos no formales y educación social. Ariel.
- UNESCO (2003). Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. UNESCO. <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>